

nto na economia açoriana agora

de crescimento iniciado dois anos antes (5,7% em 2021 e 6,8% em 2022).

O turismo foi determinante para esta expansão, contribuindo com quase metade (1,1 p.p.) para o crescimento real do PIB em 2023 (2,3%).

Máximos históricos

Os principais agregados da CST, o CTTE e o VABGT, bem como os respetivos pesos no PIB e no VAB nacionais, refletiram a forte dinâmica do turismo nos períodos pré-pandemia, 2016 – 2019, e pós-pandemia 2022 – 2023.

Entre 2016 e 2019, o CTTE cresceu 40,0% e o seu peso no PIB aumentou 2,7 p.p.; o VABGT cresceu 35,7% e o seu peso no VAB nacional aumentou 1,2 p.p.

Esta dinâmica foi interrompida em 2020 pela pandemia, altura em que se registaram acentuados decréscimos nestas variáveis, mas que apresentam uma rápida e acentuada recuperação.

Com efeito, o CTTE e o VABGT registaram já em 2022 valores superiores aos de anos anteriores, que foram novamente superados em 2023, correspondendo a máximos históricos.

O VAB total gerado pelo turismo

acompanhou a trajetória do VABGT entre 2016 e 2023. Efectivamente, a pandemia determinou uma interrupção na trajetória de crescimento destes agregados, mas desde 2022 que se assiste a uma recuperação, a um ritmo mais intenso do que no período anterior à pandemia COVID-19, verificando-se máximos históricos nos últimos dois anos.

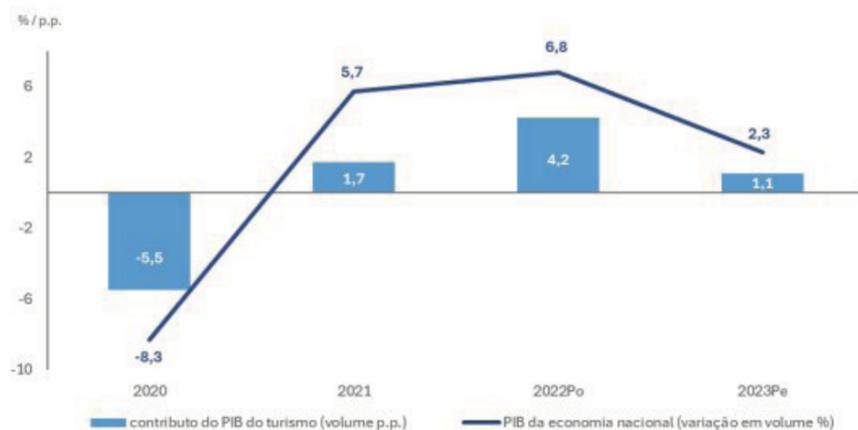
Assim, e apesar dos dois anos de crise no sector motivados pela pandemia, entre 2016 e 2023 o VAB total gerado pelo turismo aumentou o seu peso no VAB em 2,9 p.p..

O peso do turismo no PIB também tem vindo a aumentar, verificando-se, desde 2022, um contributo directo e indirecto para o PIB superior ao que se verificou em 2019, retomando-se a trajetória de crescimento que se registava no período pré-pandemia, e a um ritmo mais intenso.

À semelhança do verificado com o VAB, também o peso do turismo no PIB nacional subiu no período 2016-2023 (+3,0 p.p.), apesar dos resultados menos favoráveis em 2020 e 2021, o que enfatiza o significativo crescimento no período pós-pandemia.

No período entre 2020 e 2023, o contributo do turismo para a evolução real do PIB da economia foi sig-

Figura 3. PIB da economia nacional e contributo do PIB do turismo no PIB nacional (2020 – 2023)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

nificativo.

Em 2020, primeiro ano de pandemia, o turismo foi responsável por cerca de dois terços do decréscimo do PIB nacional (-5,5 p.p. em -8,3%).

Em 2022, já em contexto de recuperação, voltou a registar uma significativa importância relativa (4,2 p.p. em 6,8%), bem como em 2023, ano em que o turismo foi responsável por cerca de metade do crescimento real do PIB (1,1 p.p. em 2,3%).

Entre 2016 e 2023, o VABGT, registou um maior dinamismo do que a economia nacional.

Com excepção dos anos atípicos da pandemia e respectiva recuperação (2020 a 2022), foi em 2017 que se tinha verificado a maior distância (12,6 p.p.) entre o crescimento do VAB nacional (4,7%) e do VABGT (17,3%), seguido de 2023 com 5,9 p.p. (com o VAB nacional e o VABGT a registarem taxas de variação de 10,1% e 16,0%, respectivamente).

Hotelaria e AL dominam 96% dos alojamentos nos Açores

Em 31 de Julho de 2023 estavam activos 3.373 estabelecimentos de hotelaria e alojamento local, refletindo um aumento homólogo de 7,6%.

A hotelaria e alojamento local concentraram 96,0% do total de estabelecimentos e 95,2% da capacidade no contexto da generalidade dos meios de alojamento existentes na RAA.

No ano de 2023, para os dois principais estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria e alojamento local), com 94,2% do total de dormidas em 2023, registaram-se 3,6 milhões de dormidas, valor superior em 15,0% ao registado no ano de 2022.

O mercado nacional garantiu cerca de 1,3 milhões de dormidas, correspondendo a 34,7% do total de dormidas da hotelaria e do alojamento local, e cresceu residualmente em relação ao ano anterior, enquanto as dormidas dos mercados externos foram de 2,4 milhões (65,3% do total de dormidas da hotelaria e do alojamento local) e aumentaram 24,9% face a 2022.

O registo de hóspedes atingiu cerca de 1,1 milhões, apresentando uma taxa de variação anual positiva de 14,7%.

A estada média para os dois principais estabelecimentos de alojamento turístico foi de 3,18 noites (+0,2% que em 2022).

Analisando os principais mercados externos para os dois principais estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria e alojamento local), em 2023, os Estados Unidos da América destacou-se como principal mercado emissor com 396,4 mil dormidas (16,6% do subtotal ii - dormidas de residentes no estrangeiro no conjunto da hotelaria e alojamento local), e um crescimento homólogo de 38,6%, seguindo-se a Alemanha com 395,7 mil dormidas (16,6% do subtotal ii) e uma variação homóloga positiva de 16,0% e a Espanha com 305,8 mil dormidas (12,8% do subtotal ii) e um acréscimo homólogo de 60,5%. Os três principais mercados, no seu conjunto, deram origem a 46,1% das

Tabela 3 – Hotelaria e Alojamento local: Hóspedes (N.º), Dormidas (N.º) e Estada média (N.º noites).

Fonte: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (PHH).

Resultados – Hotelaria e Alojamento local	2022	2023	Tvh (%)
Hóspedes (N.º)	1 000 537	1 147 760	14,7
Portugal	456 886	472 919	3,5
Estrangeiro	543 651	674 841	24,1
Dormidas (N.º)	3 173 933	3 649 799	15,0
Portugal	1 266 853	1 267 423	0,0
Estrangeiro	1 907 080	2 382 376	24,9
Estada média (N.º noites)	3,17	3,18	0,2
Portugal	2,77	2,68	-3,3
Estrangeiro	3,51	3,53	0,6

dormidas dos residentes no estrangeiro no conjunto da hotelaria e alojamento local.

Os mercados que apresentaram maior variação homóloga positiva foram os da Espanha (60,5%), Canadá (50,2%) e Estados Unidos da América (38,6%).

Por outro lado, os maiores decréscimos homólogos verificaram-se nos mercados da Dinamarca (-19,7%),

Hungria (-3,7%) e Israel (-2,5%).

Para os dois principais estabelecimentos de alojamento turístico, verificou-se que, em 2023, as dormidas apresentaram variações homólogas positivas em todas as ilhas: Santa Maria (21,2%), São Jorge (18,3%), Flores (17,5%), São Miguel (17,5%), Pico (16,6%), Graciosa (12,2%), Faial (8,9%), Corvo (5,7%) e Terceira (4,2%).